

Extraído de:

Luz, R. Nova abordagem à estimativa do risco do bichado na região Oeste. In: Figueiredo, E. & Mexia, A. (eds.). *Estimativa do risco – componente imprescindível da protecção integrada*, 5 pp (in press). - (Quadro 1 a 3).

Quadro 1 – Tamanho da amostra para efectuar a estimativa do risco de bichado (adaptado de Rego, 2003).

Tamanho inicial da amostra	% de perfurações	Tamanho final da amostra
250	≤ 0,20	250
	> 0,20 e ≤ 0,40	500
	> 0,40 e ≤ 0,80	1000
	> 0,80	250

Quadro 2 – Modelo de somatório de temperaturas efectivas para o bichado adaptado à região Oeste.

Somatório de temperatura efectiva (em °Cdia)	Fase correspondente do ciclo biológico da praga
0	Biofix (3 dias após a captura do primeiro adulto na armadilha sexual)
90	Início das eclosões / perfurações da 1ª geração
160	Máximo do voo da 1ª geração (ou geração hibernante)
250	Primeiras lagartas do último instar (L5)
480	Início do voo da 2ª geração
560	Máximo do voo da 2ª geração
570	Início das eclosões/perfurações da 2ª geração

Quadro 3 – Resumo da proposta de métodos a usar para estimativa do risco do bichado em pereira Rocha e macieiras na região Oeste.

Época de observação	Método de estimativa do risco do bichado			
	Armadilha	Modelo evolutivo	Observação de posturas	Observação de frutos
Março	Sexual: instalação duas observações semanais até à 1ª captura	Biofix – 3 dias após a 1ª captura		
Abril / Maio	Sexual: uma observação semanal até à colheita	90°Cdia 160°Cdia	Observação de corimbos (duas observações -até 250 corimbos)	Observação dos frutos identificados com posturas
Junho	Intercepção: colocação de cintas armadilha	250°Cdia		Observação sequencial de 250 frutos
Julho		480°Cdia	Observação sequencial de 250 frutos	
Agosto / Setembro (colheita)		560°Cdia 570°Cdia		Observação sequencial de 250 frutos

Rego, N.A.C.A. 2003. Avaliação dos métodos de estimativa de risco do bichado (*Cydia pomonella* L.) em pereira (*Pyrus communis* L.) cultivar Rocha na região do Oeste. Rel. Lic. Eng. Agríc., Univ. Évora, Évora, 76 pp.